



**UNIVERSIDADE FEDERAL
DE SANTA CATARINA**

UFSC NA MÍDIA - CLIPPING



Agcom
Agência de
Comunicação
da UFSC

29 de agosto de 2016

Notícias do Dia Geral e Capa

"Falta controle no uso da água"

Falta controle no uso da água / Meio ambiente / Aqueduto / UFSC / Unidade de Conservação Ambiental Desterro / UCAD / Barreira do Janga / Maciço Centro/Norte

Meio ambiente
Aqueduto na mata da UFSC
Manancial da Unidade de Conservação Ambiental Desterro abastece mais de 500 casas da comunidade da Barreira do Janga na Capital.
Página 15

Falta controle no uso da água

Mata da UFSC. Manancial da UCAD abastece comunidades e empresas do entorno

EDSON ROSA
redacao@noticiadodia.com.br
@ND_online

"Coisa de Deus", como resume o presidente do Conselho Comunitário João Gonzaga da Costa (Barreira do Janga), Fernando Alves, 30, a água captada em três pontos da UCAD (Unidade de Conservação Ambiental Desterro), abastece 564 casas da comunidade. Com média de três pessoas por família, são praticamente 1.700 pessoas que têm água dia e noite, sem racionamento ou racionamento, há pelo menos 25 anos.

Na Barreira do Janga, o reservatório com capacidade para 140 mil litros garante autonomia de três horas nos raros casos de desabastecimento repentino. Entupimento dos filtros ou tubulação danificada são as causas mais comuns de falta de água na comunidade.

"Isso ocorre, normalmente, em períodos de muita chuva, quando é forte a pressão da água morro abaixo, com arrastamento de galhos em pedras", explica Alves. Mesmo em períodos de pouca chuva, no verão, quando parte da cidade fica sem água, lá o abastecimento é normal, garante o líder comunitário.

O uso da água é livre, sem controle por hidrômetro, e a taxa mensal é de apenas R\$ 20. Pelos cálculos da associação, a arrecadação mensal entre os moradores é de R\$ 11.300, em média. Dinheiro que, segundo Fernando Alves, é utilizado em manutenção e melhorias da rede, pagamentos de funcionários e projetos sociais.

São três pontos de captação instalados em locais estratégicos dos rios Pau do Barco e Vadick, na encosta, com pouco mais de 20 quilômetros de rede em 10 ruas e servidões. Assinado pelo bioquímico Luiz Carlos Britzola, aposentado da Casan (Companhia Catarinense de Água e Saneamento), o sistema de tratamento consiste em filtragem, aplicação de cloro e controle de turbidez. O controle de qualidade é feito pela Vigilância Sanitária da Secretaria Municipal de Saúde, com coleta de 18 amostras mensais nos pontos de captação. A quantidade, de acordo com Fernando Alves, também sempre foi suficiente para atender bem também os moradores das comunidades vizinhas, todas com sistemas cooperados semelhantes - Pedra de Listras, Morro do Caju, Morro do Balão e Morro da Cruz.



Aqueduto. Água cristalina brota nas encostas do maciço Centro-Norte da Ilha

Saiu no **ND**



No fim de semana, primeira parte da reportagem mostrou potencial científico da Unidade de Conservação Ambiental Desterro.

Reservatório ampliado é meta comunitária

A meta da atual gestão do Conselho Comunitário João Gonzaga da Costa é ampliar a estrutura do reservatório. O dinheiro arrecadado da taxa mensal de R\$ 20 cobrada de cada família, segundo ele, será utilizado na construção de caixa com capacidade para armazenar 500 mil litros.

"Nasci e me criei aqui, e as torneiras lá em casa nunca secaram", diz o presidente Fernando Alves. O uso do manancial, conforme documento assinado há 20 anos com

a UFSC, está garantido por tempo indeterminado.

"É o retorno social da universidade às comunidades do entorno", diz o técnico operacional e estudante de biologia Silvanio Guilherme da Costa, 42. Zelador desde a criação da UCAD, em 1996, Costa sugere que empreendimentos com outorga para utilização dos mananciais ofereçam algum tipo de compensação ambiental à UCAD, "pelo menos para manutenção das trilhas de acesso aos mananciais".



Trabalho. Técnico operacional e estudante de biologia, Silvanio é o zelador

Casan reconhece, mas não recomenda sistemas paralelos de captação

Os "sistemas alternativos" de abastecimento, segundo a Casan, devem ser regidos pela prefeitura, por meio do Plano Municipal de Saneamento Básico e da regulamentação das comunidades que crescem à margem da lei nas encostas do maciço Centro-Norte. Quanto às indústrias que possuem captação própria, todas são passíveis de outorga emitida pelo SDS (Secretaria de Estado de Desenvolvimento Sustentável). A cobrança pelo uso do recurso hídrico também deve ser estabelecida pelo SDS, não pela Casan, informa nota da empresa.

A nota da Casan diz, ainda, que o abastecimento público deve oferecer

quantidade e qualidade. E que os sistemas alternativos utilizados nas comunidades não atendidas pela empresa não oferecem essa segurança.

A empresa, no entanto, reconhece que captação e distribuição irregular de água "é uma prática antiga e um problema complexo", embora não recomende a prática por não seguir o que determina a legislação (de outorga e licenciamento ambiental), e não atende a todas as recomendações do Ministério da Saúde para tratamento da água - com dosagens específicas de cloro, e flúor.

A Casan descarta, também, o aproveitamento dos mananciais que nascem na área da UFSC, onde são

canalizadas para abastecer cerca de 6.000 pessoas das comunidades da encosta do Saco Grande e parte dos empreendimentos comerciais instalados no trecho de Cacapê da SC-401.

O fornecimento de água em Florianópolis exige captação em grande escala, e tem recebido investimento significativo nos últimos anos, argumenta a direção da empresa. O planejamento, acrescenta a nota enviada por e-mail pela assessoria de comunicação social da estatal, "leva em conta o crescimento da população e não deve ficar à mercê de pequenas captações, frágeis do ponto de vista de continuidade de fornecimento de água".

Diário Catarinense Sua Vida

“Candidata de Araranguá ganha Miss Santa Catarina”

Candidata de Araranguá ganha Miss Santa Catarina / Beleza Catarinense / Mariana Guerra / Engenharia de Energia / Universidade Federal de Santa Catarina

SUA VIDA | BELEZA CATARINENSE

Candidata de Araranguá ganha Miss Santa Catarina

MARIANA GUERRA VAI representar SC no concurso nacional em outubro

Mariana Guerra, Miss Araranguá, foi a grande vencedora do concurso de beleza Miss Santa Catarina 2016. Ela foi escolhida entre outras 15 concorrentes durante cerimônia em Itajaí no sábado à noite. O título de vice ficou com a Miss Joaçaba, Thainara Latenik. Nos terceiro, quarto e quinto lugares ficaram as representantes de Itapema, Blumenau e Joinville, respectivamente.

Natural de Bandeirantes (PR),

mora desde 2010 em Araranguá, no Sul do Estado, para onde veio estudar Engenharia de Energia na Universidade Federal de SC. Mesmo tendo feito alguns trabalhos como modelo, não pensava em seguir por esse caminho.

Porém, recentemente, o missólogo Rafael Cordeiro a procurou para participar do concurso catarinense que leva a vencedora para o Miss Brasil, evento que neste ano será em 1º de outubro, em São Paulo. As fotos nas redes sociais

da jovem chamaram a atenção do especialista. Foi então que ela aceitou representar Araranguá.

Com formatura da faculdade marcada para 16 de setembro deste ano, Mariana já decidiu que pretende dar uma chance para o mundo da moda. Nos próximos 30 dias vai se dedicar totalmente à preparação para a escolha nacional, etapa classificatória para o Miss Universo 2016. Ela deixa o Sul do Estado para residir em Balneário Camboriú.

“Foi tudo muito rápido, eu não tinha pretensão”

ENTREVISTA

MARIANA GUERRA
Miss Santa Catarina

Como foi sua trajetória?

Foi tudo muito rápido, eu não tinha pretensão. O meu missólogo viu fotos minhas nas redes e entrou em contato comigo porque viu que eu tinha potencial. Perguntou se eu não queria participar do Miss Santa Catarina porque Araranguá não tem concurso para escolha. Como não tinha, fui eleita por indicação como representante do concurso.

Você tinha feito algum trabalho de modelo?

Tinha feito alguns, mas nunca fui agenciada. Era como um hobby. Não tinha como levar a profissão de modelo junto com os estudos.

Imagino que agora a pretensão seja a conquista do Miss Brasil.

Com certeza. Inclusive, como falta pouco tempo, já que

o concurso será em 1º de outubro, nesse um mês que falta estou me mudando para Balneário Camboriú. Vai ser dedicação total para chegar bem no Miss Brasil e representar SC.

O que fará nesse tempo?

Curso de passarela, oratória, tratamentos estéticos, me dedicar bastante para me preparar. Será uma agenda corrida.

Você tinha expectativa de ganhar o evento?

A gente sempre tem vontade que dê tudo certo. As outras candidatas eram muito bonitas. A expectativa era boa e que bom que deu certo.

A sua família te acompanhou aqui?

Meus pais moram no Mato Grosso, em Tangará da Serra, e o restante da minha família no Paraná. Eles vieram, mas já fo-



Diário Catarinense Notícias

“Mobilizações perdem força em SC”

Mobilizações perdem força em SC / OcupaMinc / Frente Brasil Popular / Manifestação / Dilma Rousseff / Impeachment / UFSC / Sociologia Política / Univali / Eduardo Guerini / Desmobilização das ruas / Acorda amor! Ato fora Temer! #Nenhum direito a menos / Tenda da democracia / Movimento Brasil Livre / MBL / Vem pra Rua

Mobilizações perdem força em SC

OCUPAMINC E FRENTE BRASIL POPULAR fazem manifestação hoje na Capital. Nada foi programado para demais regiões

VICTOR PEREIRA

victor.pereira@diariocatarinense.com.br

Movimentos contra o impeachment da presidente afastada Dilma Rousseff organizam uma manifestação para hoje, data em que ela fará a própria defesa no Senado. Mas grupos como o Movimento Brasil Livre (MBL) e o Vem Pra Rua não vão organizar manifestações em Santa Catarina nesta semana. A mobilização não se compara a fases anteriores do processo de impeachment, quando eventos paralelos em várias cidades do Estado chegaram a ser agendados.

Na avaliação do mestre em sociologia política pela UFSC e professor da Univali Eduardo Guerini, a desmobilização nas ruas, especialmente dos pró-impeachment, deixa claro que o sentimento destes grupos é de objetivo alcançado, com o processo chegando ao Congresso e o afastamento definitivo próximo de se tornar realidade.

– Há um clima de esgotamento das manifestações porque elas já produziram o efeito, que é o impeachment e que pelo andar da carruagem vai se consolidar – analisa o especialista.

Para os líderes dos movimentos, embora o processo contra a presidente afastada entre na reta final no Senado a partir de hoje, a indefinição do dia e horário exatos da votação e o fato de o julgamento ocorrer no meio de semana pesaram na decisão, segundo as lideranças dos movimentos. No lado contra a saída definitiva de Dilma, um ato está marcado para as 18h desta segunda-feira, em Florianópolis.

Internamente, os movimentos organizados a favor do impeachment definiram pelo apoio a pequenas reuniões para acompanhar o desfecho do processo e não deixar a data “passar em branco”. A avaliação é que o panorama não é viável para mobilizar um grande número de pessoas.

– A gente continua mobiliza-

do na internet, nas redes sociais para pressionar os senadores. A princípio o cenário caminha para o afastamento definitivo, mas não podemos contar com a vitória antes dela estabelecida – diz o coordenador do Vem Pra Rua em SC, Alexander Pereira.

A orientação é a mesma no MBL: incentivo a encontros em bares e restaurantes para conferir o voto dos senadores, mas sem grandes ações previstas nas ruas.

– Todo mundo vai estar trabalhando, então (o julgamento) cair em um dia de semana dificulta – comenta a coordenadora estadual Miriam Carginin.

O OcupaMinc SC e a Frente Brasil Popular SC, que reúne movimentos sociais, sindicais, estudantis e partidos de esquerda, fazem um ato hoje, a partir das 18h, no Largo da Alfândega em Florianópolis. Com o nome de “Acorda Amor! Ato Fora Temer! #NenhumDireitoAMenos”, o protesto ocorre na Tenda da Democracia, que foi montada no local na semana passada. A ideia desse

espaço é interagir com a população e mobilizar as pessoas contra o impeachment, além de promover atrações e dinâmicas culturais e artísticas.

– Nosso objetivo é mostrar para as pessoas o golpe que está sendo aplicado contra os trabalhadores, com retirada de direitos e acordos com empresários e com o Congresso para aprovar o impeachment tendo como compromisso as reformas trabalhista e da previdência. Tudo que conquistamos ao longo da história, com muita luta, hoje está na berlinda – declara a presidente da CUT-SC, Anna Julia Rodrigues.

A CUT também está organizando um ato na Esplanada dos Ministérios, em Brasília, e na entrada do Palácio da Alvorada, onde Dilma deve falar aos manifestantes antes de ir para o Senado.

MOROSIDADE CONTRIBUIU COM ESVAZIAMENTO

O especialista Eduardo Guerini também considera que a morosi-

dade do processo contribuiu para o cansaço natural e a perda de fôlego dos movimentos em Santa Catarina, à esquerda e à direita.

Para Guerini, esse lento desenrolar do julgamento é mais um retrato da crise política brasileira:

– A maior parte das pessoas que foram às ruas esperava um ritmo mais rápido do processo e a resposta da classe política aos anseios da população é muito mais lenta que o usual. O Senado dá mostras claríssimas de inabilidade política e falta de capacidade de julgamento de um problema de caráter político, com falas repetidas em um espetáculo que todo mundo já conhece o resultado.

Esse cenário, pondera o professor da Univali, mantém a população receosa quanto à agenda que levou ao impeachment e deve levar a sociedade a novas mobilizações se nada mudar no combate à corrupção e nas reformas necessárias – principalmente a política – para o desenvolvimento do país.

Diário Catarinense
Caderno Especial
"Falta viver o que produz"

Falta viver o que produz / Florianópolis / Setor tecnológico / Centros de Inovação / Vocações econômicas / Turismo / Desafio / Administrar a cidade / Arrecadação / Burocracia / Universidade Federal de Santa Catarina / Sapiens Parque / Acate



FLORIANÓPOLIS

FALTA VIVER O QUE PRODUZ

ENQUANTO O TALENTO

para o turismo é evidente na Ilha de Santa Catarina, setor tecnológico está escondido nos centros de inovação

Há um contraste evidente entre as duas principais vocações econômicas de Florianópolis. O potencial turístico se apresenta imediatamente aos olhos dos moradores e dos milhares de visitantes que a Ilha de Santa Catarina recebe todos os anos. Enquanto isso, escondido em centros de inovação, o setor tecnológico representa a maior fonte de arrecadação do município, sem que essa pujança faça a capital do Estado viver o que produz. Aliar os potenciais e ser parceiro de ambas é desafio de quem for eleito para administrar a cidade em outubro.

A beleza das praias de Florianópolis fez do turismo uma vocação quase óbvia. Em 1900, ao descrever a cidade em seu livro *Santa Catarina: a Ilha*, Virgílio Várzea usou por duas vezes o então estrangeirismo "touristes". A primeira, para comparar as praias da capital catarinense às do Rio de Janeiro, já visitadas por viajantes "de toda espécie, nacionais e estrangeiros". A segunda, registrando que a vista panorâmica do morro da Lagoa da Conceição recebia cavalgadas que costumavam partir do Centro "pela madrugada, a fim de os *touristes* chegarem ao alto do monte da freguesia no momento mesmo em que

o sol vem rompendo do Atlântico, que enche a leste o horizonte com a sua esplêndida vastidão, aqui e além, junto à costa, manchada de rochedos cinzentos e ilhotas verdejantes."

Das rústicas cavalgadas do final do século 19 até os helicópteros, lanchas e automóveis de luxo que tomaram conta das badaladas festas de Ano-Novo de Jurerê Internacional, Florianópolis desenvolveu sua vocação turística aos olhos do país e do mundo. Ainda assim, o setor se resente de infraestrutura para receber o turista e das dificuldades para investir e explorar melhor o potencial que a natureza proporciona. Nesse ponto, o turismo náutico é o grande entrave.

— Temos um potencial imenso, talvez sem igual no Brasil. O que precisamos fazer é aproveitar as baías que temos aqui para turismo e esporte náutico. Mas está praticamente tudo por fazer — reclama Tarcísio Schmidt, do Sindicato dos Hotéis, Bares, Restaurantes e Similares da Capital.

O maior problema, destaca o dirigente da entidade, é a falta de segurança jurídica para investir — diante das restrições que são impostas por órgãos de controle, como o Ministério Público Federal.

— As vezes duas ou três pessoas (das

órgãos) seguram e fica tudo parado. Nós precisamos nos mexer. E quem precisa se mexer? O governo, a prefeitura, nossos representantes em Brasília. Eles têm que tornar esta ilha um lugar verdadeiramente vocacionado ao turismo. Hoje, o potencial é infinitamente maior que a vocação. Vocação é ter vontade de fazer — completa Schmidt.

Para a entidade, o papel do próximo prefeito ou prefeita é articular com a União para que o município tenha a gestão plena da orla e pressionar bancadas parlamentares para que se criem regras claras sobre o que se pode fazer junto ao mar — a polêmica judicial renovada a cada verão sobre a demolição dos *beach clubs* em Jurerê Internacional é citada como exemplo de insegurança jurídica.

Também está nas mãos da prefeitura uma solução para reduzir a burocracia — Hoje as empresas em Florianópolis precisam de mais de cem dias para se formalizarem. A obtenção de alvarás e notas fiscais também é um processo bastante moroso. Uma linha muito importante é combater o comércio ilegal, porque quando ele prospera, desestimula o comércio legal — afirma o presidente da Associação Comercial e Industrial de Florianópolis (Acif), Sander DeMira.

Burocracia que empata potenciais na Capital

A crítica à burocracia une as reivindicações dos setores turístico e tecnológico. A vocação de Florianópolis para a inovação e a tecnologia nasceu com a consolidação da Universidade Federal de Santa Catarina, especialmente pelo desempenho reconhecido nacionalmente de cursos como o de Engenharia Mecânica. Em 1986, surgiu a Associação Catarinense das Empresas de Telemática e Eletrônica (Acate, com os termos Telemática e Eletrônica atualmente substituídos por Tecnologia), responsável por instalar o Condomínio Industrial de Informática no mesmo ano. Outros centros de inovação surgiram nesse período, como o

Sapiens Parque, e Florianópolis se consagrou como um dos principais expoentes do setor em todo o país – é líder entre os polos da região Sul e o terceiro nacional.

– Não somos um setor que tem muitos pedidos. A gente vai por nós mesmos. Brigamos é pela desburocratização das coisas. Mecanismos claros e objetivos para conseguir emitir alvarás e licenciamentos. Este prédio aqui (sede da Acate), por exemplo. Estamos aqui há dois anos e meio e não tem alvará. As empresas aqui têm dificuldades por isso – afirma Daniel Leipnitz, presidente da entidade.

A maior parte da pauta que o setor tecnológico quer apresentar

aos candidatos a prefeito envolve interlocução. Segundo Leipnitz, muitas soluções que a cidade quer podem ser criadas pelas 900 empresas de inovação e tecnologia instaladas na cidade. Uma integração maior consolidaria a ideia de que Florianópolis é uma cidade de tecnologia e inovação.

– A gente é muito exportador, é uma pena. As muitas soluções que podemos dar para a cidade não estão espalhadas por aí. Desde a instalação de internet livre nas principais ruas, de um sistema de aluguel de bicicletas, até tecnologias para melhorar o trânsito, a saúde. As empresas aqui da cidade poderiam prover essas soluções – acredita.

ARRECADAÇÃO DE ISS PELA PREFEITURA

TECNOLOGIA

R\$ 22,31

milhões em 2015
(13,69% do total)

R\$ 12

milhões no primeiro semestre de 2016
(17,15% do total)

TURISMO (hospedagem, turismo, viagens e congêneres)

R\$ 7,83

milhões em 2015
(4,66% do total)

R\$ 5,16

milhões no primeiro semestre de 2016
(6,1% do total)

ARRECADAÇÃO DE ICMS PELO ESTADO

TECNOLOGIA

R\$ 5,5

milhões em 2015

TURISMO* (hospedagem, turismo, viagens e congêneres)

R\$ 36,7

milhões em 2015

* Não inclui impostos arrecadados por consumo de gêneros alimentícios, bebidas etc.

20 mil

empregos diretos em hospedagem e alimentação, número que chega a

28 mil

na temporada de verão para o turismo

648

empresas em Florianópolis com 13.577 funcionários na área de tecnologia

RECADOS AO PRÓXIMO PREFEITO DE FLORIANÓPOLIS

■ Usar a expertise das empresas de tecnologia para resolver problemas crônicos da cidade, como instalação de internet nas principais ruas, implementar um sistema de aluguel de bicicletas eficiente ou processos logísticos para auxiliar nos engarrafamentos.

■ Combater a burocratização para emissão de alvarás, notas fiscais e licenciamentos.

■ Nomear como secretário Ciência, Tecnologia e Desenvolvimento Econômico Sustentável uma pessoa com conhecimento e relação com o setor.

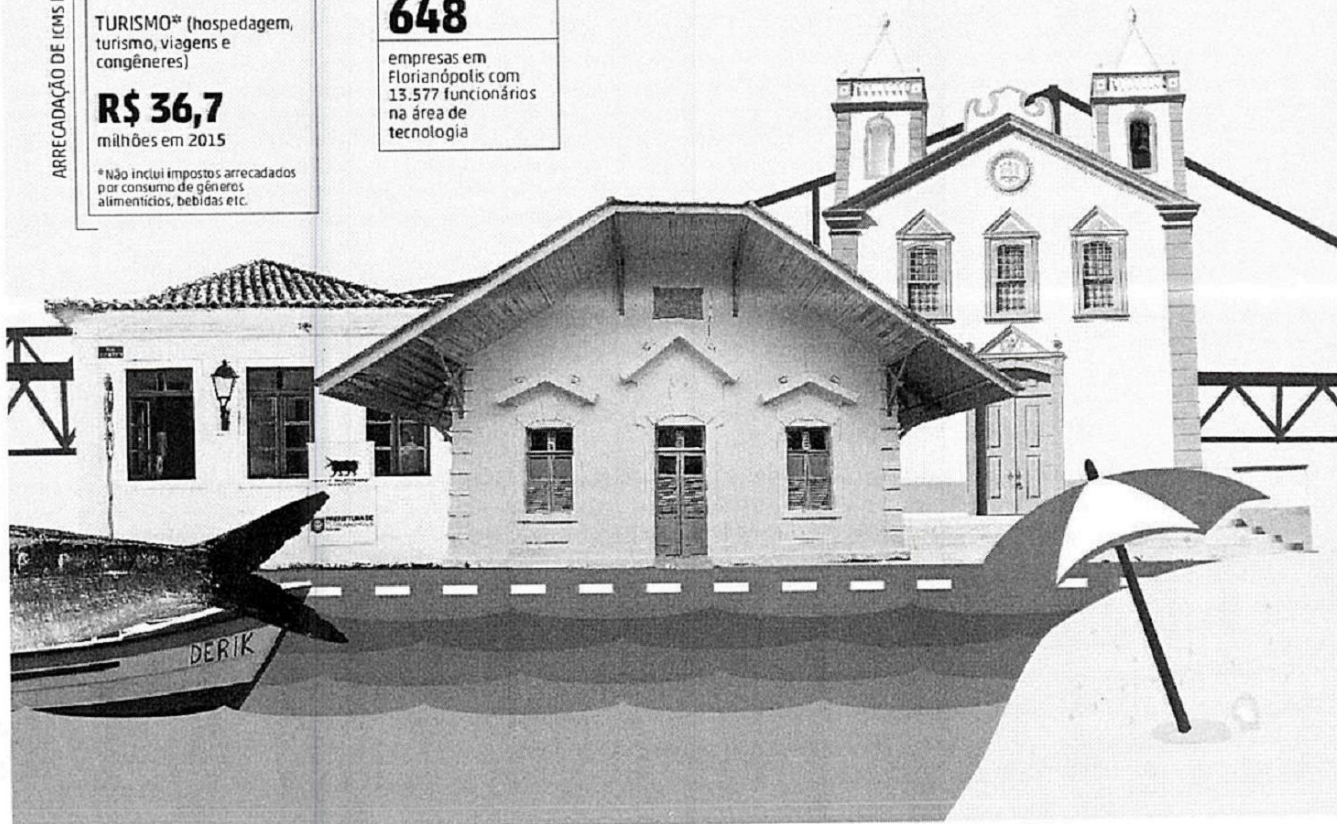
■ Viabilizar e estruturar o turismo náutico.

■ Garantir segurança jurídica para investimento no turismo.

■ Intermediar com a União a garantia para o município gerir a orla.

■ Pressionar as bancadas catarinenses para que as regras sejam claras, sem surpresas após investimentos.

■ Regular o fundo de incentivo à inovação. Ele é previsto por lei criada em 2012, mas continua no papel.



Notícias do Dia
Serviço
"Idiomas"

Idiomas / CCE / Centro de Comunicação e expressão / UFSC

Idiomas
Já estão em andamento até dia 25 de novembro, das 12h30 às 13h30 no CCE (Centro de Comunicação e Expressão) da UFSC quatro encontros semanais gratuitos e abertos à comunidade com o objetivo de dividir conhecimento nos idiomas francês, italiano, inglês e espanhol um idioma cada dia. Todos podem participar indiferentemente do nível de proficiência. As atividades são realizadas na sala 252 do Centro de Comunicação e Expressão. Informações pelo telefone (48) 3721-9288.

Enfoque Popular
Capa

"Miss Araranguá é a Miss Santa Catarina 2016"

Miss Araranguá é a Miss Santa Catarina 2016 / Mariana Guerra / Engenharia de Energia / UFSC / Campus Araranguá / Sandro Roberto Maciel



Miss Araranguá é a Miss Santa Catarina 2016



Thainara Latenik. Ficaram em terceiro, quarto e quinto lugares as representantes de Itapema, Blumenau e Joinville.

Quem é Mariana Guerra?

Formada em Engenharia de Energia pela UFSC - Campus Araranguá, Mariana Guerra, é modelo, tem 24 anos, mede 1m76cm e é natural do Paraná, e reside em Araranguá há aproximadamente cinco anos.

A vencedora, além de representar o Estado na etapa nacional do concurso, marcada para o dia 1º de outubro, em São Paulo, ganhou alguns prêmios como uma passagem e hospedagem com acompanhante no Rio de Janeiro, uma joia, a coroa usada na cerimônia, avaliada em R\$ 4,5 mil, além de ensaios fotográficos e tratamentos estéticos também fazem parte do prêmio.

Em 2015, a performance da Miss Santa Catarina no concurso nacional chamou a atenção. Representante de Palhoça, Sabrina Meyer ficou em segundo lugar, perdendo para a gaúcha Marthina Bran-



dt. Antes disso, a última vez que uma miss catarinense alcançou uma posição tão boa foi em 2005, quando Carina Beduschi venceu o Miss Brasil.

A coroação na Cidade das Avenidas

A modelo e estudante universitária Mariana Guerra foi

coroada Miss Araranguá dia 7 de julho, em uma cerimônia realizada na Câmara de Vereadores. O ato de coroação foi acompanhado por familiares, amigos e pelo prefeito Sandro Roberto Maciel.

A araranguense foi indicada por uma coordenação credenciada da região, a empresa Rafael Camilo Eventos, e se habilitou para o concurso

no último sábado, 27, do Miss Santa Catarina, realizado em Itajaí.

A partir da escolha, Mariana será a representante catarinense do Miss Brasil Universo, concurso considerado o mais importante do gênero.

Moradora de Araranguá há seis anos, Mariana Guerra tem 24 anos e reside do bairro Jardim das Avenidas.

A araranguense, Mariana Guerra, aos 24 anos, foi escolhida como a mais bela entre as catarinenses e recebeu a coroa de Miss SC. A modelo irá representar o Estado no concurso Miss Brasil Universo

o portal Clic RBS, Mariana Guerra, concorreu ao concurso Miss Santa Catarina 2016 e levou a coroa como representante do município de Araranguá, cidade polo da região da Amesc.

No evento, que aconteceu na noite de sábado (27) no Maria's, na cidade de Itajaí, a mais bela catarinense concorreu com outras 15 meninas. Ficou como segunda miss a representantes de Joaçaba,

Araranguá / Itajaí

Portadora de uma beleza indescritível, como bem rela-



Fotos: João Souza / Divulgação



Notícias veiculadas em meios impressos, convertidas para o formato digital, com informações e opiniões de responsabilidade dos veículos.

CLIPPING DIGITAL

NTE PROMOVERÁ 1ª AMOSTRA DE TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS NA ADR ARARANGUÁ

Candidata de Araranguá é eleita Miss Santa Catarina 2016

Município fomenta criação de curso de Gestão de Políticas Públicas pela UFSC

Laboratório da UFSC realiza encontro nacional sobre hidroponia

Espaço do Trabalhador: Maratona de programação do Ciasc tem inscrições prorrogadas

Laine valgas: Encontro para aprofundar a conversa entre pais e filho